



Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o Livre Pensar

Vol. 5 - Ano 3 - Nº 5 - Janeiro / 2015
<http://revistatransdisciplinar.com.br/>

ISSN 2317-8612
www.artezen.org

1 - TERAPIA DE VIDAS PASSADAS – NEM TODO TRAUMA É UM KARMA PAST LIFE THERAPY - NOT EVERY DISTURBING EXPERIENCE IS A KARMA

Emerson Nogueira Vila Nova*

Resumo: Este artigo faz uma reflexão sobre a diferença fenomenológica existente entre Karma e Trauma que se apresenta dentro do processo terapêutico por meio da Terapia de Vidas Passadas. Diferente do que se pensa normalmente sobre as repercussões envolvidas na lei de causa e efeito, a gênese de um trauma em um indivíduo pode ser apenas a manifestação de alguma ação sofrida por ele (trauma), seja no aspecto físico, emocional, comportamental ou espiritual e, principalmente ligada ao que ocorre no momento de sua morte ou nascimento, diferenciando assim, do trauma que tenha sido gerado em consequência de seus próprios atos em uma existência pretérita (Karma). Dessa forma, pode-se compreender que nem sempre estamos colhendo o que plantamos, mas sim, vivendo aquilo que sofremos outrora.

Palavras-chave: Karma, Trauma, Terapia de Vidas Passadas, Causa e Efeito

Abstract: This article is a reflection on the existing phenomenological difference between Karma and disturbing experience posed within the therapeutic process through the Past Life Therapy. Other than that normally think about the repercussions involved in the law of cause and effect, the genesis of disturbing experience on an individual can only be the manifestation of some action suffered by it, either in the physical, emotional, behavioral and spiritual aspect and mainly linked to what occurs at the time of his death or birth, thus differentiating the disturbing experience that has been generated as a result of their own actions in a past life (karma). Thus, one can not always understand what we are reaping what we sow, but, living what we are suffering from a kind of post traumatic syndrome from past lives.

Keywords: Karma, Trauma, Past Lives Therapy, Cause and Effect

* **Emerson Nogueira Vila Nova** é Fisioterapeuta (UCSAL – Universidade Católica de Salvador), Pós Graduado em Terapia Regressiva, Hipnoterapeuta, Reikiano, Especialista em Acupuntura e Palestrante. emersonfisioterapia@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A cabeça diz: PENSE ANTES DE SALTAR.
O coração diz: SALTE ANTES DE PENSAR.
Osho

A Terapia de Vidas Passadas (TVP), também chamada de Regressão de Memória ou simplesmente Terapia Regressiva, tem sido uma opção cada vez mais aceita e utilizada quando se busca uma solução para algum tipo de condição que aflija o indivíduo e que, possivelmente, tenha sua causa original em algum fato vivenciado numa existência pretérita^{1,2}.

Para Samuel Sagan (2000) a TVP tem como grande característica diferencial a possibilidade de agir e integrar duas dimensões em um mesmo processo: a dimensão psicoterapêutica e a dimensão metafísica³.

Tendo como base os fundamentos da reencarnação e, principalmente os fatores relacionados à lei de causa e efeito, a TVP tem como objetivo fazer emergir à consciência, memórias traumáticas de vivências anteriores na intenção de ressignificá-las e assim, de por fim às ações negativas diretas ou indiretas sofridas por quem a busca³. Normalmente estas ações negativas seriam apenas consequências de acontecimentos realizados no passado (causa), e que retornaria hoje como forma de reparo aos danos causados (efeito), reparo esse denominado por muitos como karma. Mas as apresentações clínicas demonstram evidências que esses efeitos podem ser também por outros processos traumáticos sem estar relacionado diretamente com o seu karma, sendo puramente um trauma.

Falar sobre karma na atualidade tem sido um fato muito além do que puramente um aspecto ligado à cultura oriental e às tradições espiritualistas, mas sim, um conhecimento que tem se tornado comum e popular, muito embora pouco se saiba sobre o assunto, suas reais repercussões em nossa vida atual e a possível diferença dessas repercussões⁴.

Termo de uso central nas religiões orientais, o karma possui diversas variações conceituais trazidas por diferentes doutrinas como o hinduísmo, budismo, siquismo, jainismo e espiritismo. A palavra karma vem do sânscrito “karman”, que significa “ação”.

Tido como uma lei natural e universal, que tem ele como o reflexo atual de nossas ações passadas, e que boas ações criam-se bons karmas e que más ações criam-se más karmas, chegando ao senso comum como uma espécie de “castigo/punição”, onde se pagaria hoje com a mesma moeda utilizada ontem contra alguém e daí gerando os traumas atuais como consequência e como maneira de regeneração / purificação individual. De acordo com Rudolf Steiner, citado por Hans Tendam (1994) o karma tem uma postura moralizadora⁵.

Segundo o dicionário Priberam, o termo trauma seria um dano que pode ser provocado por diversas situações de intensa emoção, sendo ele relativo e variando sua apresentação de forma diferenciada em cada indivíduo, dependendo de sua percepção do fato, podendo ser de causa física ou emocional²¹. Para Hans Tendam (1997), o trauma é uma das cinco repercussões ou forma do karma¹.

ENTRE O TRAUMA E O KARMA

Durante o processo terapêutico com a TVP, quando se descortina o inconsciente trazendo à baila as memórias pretéritas que sejam a possível raiz a problemática vivida por um indivíduo, algo parece evidenciar que o conceito de karma e trauma, embora muito próximos, podem se apresentar de maneira distintas a ponto de promover uma certa reflexão muito interessante – todo karma é uma trauma, mas nem todo trauma é um karma. Isso se reflete, principalmente, em situações onde a queixa trazida pelo assistido/paciente esteja ligada, apenas, à memória de fatos que ele tenha sofrido, sem que este tenha provocado qualquer dano a terceiros, em outras palavras, uma dor de cabeça crônica hoje, pode ser resultado de um tiro de bala perdida ou de uma queda apenas, sendo resultado de um dano sofrido e não provocado.

Na TVP observa-se que existem dois grandes traumas para o indivíduo e que nada tenham a ver com seu processo kármico, que são o momento da morte e do nascimento. Para Edith Fiore (1993), boa parte dos problemas atuais tem suas raízes numa morte mal vivenciada, provocando impressões que ficam registradas na memória individual e que trazem grande

carga emocional para a vida atual, sendo essas cargas emocionais as responsáveis pelas dores, bloqueios, fobias, cicatrizes e até mal formações mentais e corporais⁹.

O registro das memórias vivenciadas é contínuo “Nascer, morrer, renascer e ainda progredir sempre, tal é a lei” (Kardec. Vol III. pág 145). Sri Krishna afirma: “para a alma nunca há nascimento nem morte... ela não é aniquilada quando o corpo é aniquilado” (Bg. II. 20). Dessa forma, a consciência local de registro de todas nossas memórias individuais, se conserva e permanece sobrevivendo ao tempo em que aguarda uma nova oportunidade para renascer em um outro corpo material, trazendo com ela todas as impressões e memórias registradas ao logo dos tempos.

O livro hindu *Bhagavad-Gita* diz que os nossos pensamentos, no momento da morte, influenciam no nosso corpo futuro, determinando até o seu nascimento¹⁰. Dessa forma, o que se vive hoje pode ser um reflexo causado tanto pelos registros emocionais e corporais traumáticos, como também pelas ações realizadas a terceiros (Bg. VIII. 4). Em seu artigo intitulado *Karma, o segredo*, Thomas Paul (2014) menciona que todas as questões inconscientes não resolvidas no momento da morte serão levadas para a frente em vidas futuras como assuntos inacabados¹¹.

MEMÓRIAS TRAUMÁTICAS

Hoje já se sabe que todo nosso corpo possui capacidade de armazenar os mais diversos tipos de registros e assim dar origem a diferentes raízes traumáticas. Esses registros podem ser de origem hereditária, sendo transmitidas pelos pais, podem ser memórias de algum ancestral/familiar de graus variados, ser de origem puramente genética causada por influências nocivas durante todo o período gestacional, ou proveniente das chamadas memórias celulares e por fim trazidos pelo aspecto espiritual/consciencial, onde estariam todas essas memórias impressas no DNA do perispírito do indivíduo.

A memória celular é uma hipótese que supõe que memórias, hábitos, interesses, emoções e reações podem ser geradas por outras células do corpo humano e não somente pelos neurônios²⁰. Em seu livro – O

código do coração, Paul Pearsall (1999) descreve a história de uma menina de 10 anos que após receber um transplante de coração de uma pessoa morta por assassinato, começou a recordar de toda a cena vivida pela pessoa que doou o coração¹⁹.

Na TVP, essa memória celular se evidencia em maior potencial por meio de registros trazidos no corpo espiritual, denominado de perispírito. Segundo Hernani Guimarães (1984), todas essas memórias são codificadas no processo de renascimento através do que ele chama de MOB (Modelo Organizador Biológico)¹⁷.

Muito embora a memória celular tenha esse traçado genético como plano de fundo, para Candec Pert (1998) gens são programações de vidas passadas mas que não determinam o nosso futuro e sim nosso pensamento, nossas crenças, podendo se expressar como se fosse um Karma¹⁸.

Para Hans Tendam (1994) as experiências passadas podem resultar em diferentes características atuais de acordo como essa experiência aconteceu. Sendo assim os traços de caráter, as habilidades e as nossas preferências são resultados de existências ligadas ao mesmo contexto, havendo apenas a transferência dessas memórias do passado para o presente^{8,13}.

EFEITO TRAUMA

As influências traumáticas de uma vida passada parece ter um significado e uma importância muito maior do que podemos supor. Eles podem ser os responsáveis reais de muitas apresentações clínicas atuais, como se fossem uma espécie de síndrome pós-traumática e vida pregressa. Denise Linn (2008) afirma que “os eventos angustiantes da sua vida são geralmente representações simbólicas de traumas de vidas passadas que não foram curados⁹”. Em seu livro *Panorama sobre a reencarnação*, Hans Tendam utiliza a denominação “repercussão cármica”, para tais eventos^{8,13}.

Por meio da TVP essas evidências se tornam ainda mais claras com exemplos fortes que demonstram o poder nocivo de um trauma no ciclo da vida e do renascimento. São exemplos recordados em sessões que auxiliam na amenização dos danos sofridos,

sejam eles físicos, emocionais ou até mesmo espirituais.

Dentro da literatura já encontramos indícios de como a repercussão traumática de uma vida passada pode apresentar-se independentemente de uma condição kármica individual. Vejamos exemplos obtidos por meio de regressões e que ilustram claramente a distinção entre trauma e karma:

- Crianças tímidas e tristonhas podem ter sofrido sérias opressões em vidas passadas, até mesmo torturas;
- Crianças medrosas podem ter sofrido ataques súbitos e repentinos e ter tido mortes prematuras e drásticas;
- Uma pessoa que foi obrigada a comer frango numa vida passada na vida atual ela desenvolveu alergia a frangos;
- Uma pessoa que trabalhou como escrava numa mina empoeirada pode hoje ter alergia a poeira;
- Intolerância com qualquer sistema de governo vigente pode indicar perseguição política no passado;
- Receio de enfrentar as pessoas pode indicar submissão ou mesmo escravidão;
- Preguiça pode revelar pessoas que foram submetidas a trabalhos forçados;
- Carência e sentimento acentuado de solidão podem vir de existências em que fomos presos e ficamos na cadeia ou isolados;
- Uma mulher que tem muito medo de casar, recorda-se de uma vida onde foi estuprada, espancada e morta pelo marido;
- Fobia de andar de barco pode tratar-se de um resíduo de uma morte por afogamento;

Denise Linn (2008) afirma que *“Não só os machucados e doenças que você suportou são indícios de vidas passadas, mas também as emoções que os acompanharam podem dizer muito”*⁹.

Edith Fiore (1978) nos relata que: *“Dores de cabeça, dores em geral, desordens ou fraquezas de certas zonas do corpo estão também frequentemente relacionadas com acontecimentos de vidas anteriores”*⁶. Para Edith Fiore também, ser obeso quase sempre é o resultado de inanição anterior. “Pessoas que têm dificuldade em controlar o peso,

normalmente morreram de fome em uma vida passada” (FIORE 1978, p. 6)¹¹.

Hans Tendam (1997) menciona que as experiências traumáticas em outras vidas podem eclodir em forma de queixas psicossomáticas, em fobias, em complexos, em pesadelos e até mesmo em compulsões^{8,13}.

Em seus estudos, Ian Stevenson (2007) encontrou diversos casos e entrevistou pessoas que tiveram algum tipo de defeito congênito (defeito na orelha, membros incompletos) ou marca de nascença (marcas no peito, na cabeça, nas pernas) e que recordam nitidamente de ter sofrido algum tipo de trauma físico em uma vida pregressa (atropelamento, tiro, queda)^{10,15,16}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível considerar que a fenomenologia ligada ao processo traumático em diversos momentos pode diferir da fenomenologia relacionada ao processo kármico individual. Ainda assim, tais repercussões têm suas raízes em vidas passadas e que podem encontrar possíveis resoluções através da Terapia de Vidas Passadas, cabendo ao profissional possuir conhecimento específico para identificar, ressignificar e participar do processo de cura de cada indivíduo levando em consideração que **“NEM TODO TRAUMA É UM KARMA”**

AGRADECIMENTOS

A Deus e a espiritualidade por me ter sido permitido essa vivência peculiar; aos meus pais, fonte de exemplo e motivação familiares que tanto apóiam esta escolha ao mestre Idalino Almeida pela sua expressa perseverança em compartilhar conosco do seu grande sonho e conhecimento durante todos os encontros da primeira turma de Pós Graduação em Terapia Regressiva do Brasil e a todos colegas de turma e professores que fizeram dessa travessia muito mais bela e encantadora.

REFERÊNCIAS

- 1- Alegretti, Wagner. *Retrocognições: Pesquisa da Memória de Vivências*

- Passadas* (em português). 3ª ed. Foz do Iguaçu-PR: Editares, 2010.
- 2- Weiss, Brian Leslie, Andréa Jakobsson, and Gilson B. Soares. *A cura através da terapia de vidas passadas*. Salamandra, 1996.
 - 3- Sagan, Samuel. *Regressão - A terapia de vidas passadas para a libertação imediata, 2000*. Disponível em:
<http://www.clairvision.org/portugues/regressao-a-terapia-de-vidas-passadas-para-a-libertacao-imediata.html>. Acessado em: 02-08-2014.
 - 4- Brunton, Paul. *Que É O Karma?*. Editora Pensamento, 1998.
 - 5- Tendam, Hans. *Panorama Sobre a Reencarnação*, V. 1. Grupo Editorial Summus, 1994.
 - 6- Fiore, Edith. *Você já viveu antes*. Rio de Janeiro: Record, 1993.
 - 7- Prabhavananda, Swami, and Christopher Isherwood. *The Song of God: Bhagavad-Gita*. Hollywood, Calif.: Vedanta Press, 1951.
 - 8- Paul, Thomas. *Karma, "The Secret" and Past Life Therapy*. Disponível em:
http://www.pastlifetherapycenter.com/TheSecretLawofAttraction_karma_ unconsciousmind.html; Acessado em: 02-08-2014.
 - 9- Linn, Denise. *Vidas passadas, milagres presentes*. Ed. Larousse, 2008.
 - 10- Stevenson, Ian. "Half a career with the paranormal." *Revista de Psiquiatria Clínica* 34 (2007): 150-155.
 - 11- Fiore, Edith. *You have been here lives*. Coward, McCann & Geoghegan, 1978.
 - 12- Sobrinho, Paulo da Silva Neto, *Recordação Espontânea de Vidas Passadas*. "Reencarnação e as Pesquisas." Disponível em:
<http://www.espirito.org.br/portal/artigos/paulosns/reencarnacao-e-as-pesquisas.html>. Acessado em 16-18-2014
 - 13- Tendam, Hans. *Cura profunda*. Grupo Editorial Summus, 1997.
 - 14- _____ *Exploring reincarnation: the classic guide to the evidence for past-life experiences*. Rider, 2003.
 - 15- Stevenson, Ian. *Twenty cases suggestive of reincarnation*. University of Virginia Press, 1980.
 - 16- _____ *Children Who Remember Previous Lives: A Question of Reincarnation*, rev. McFarland, 2000.
 - 17- Andrade, Hernani Guimarães. *Espírito, perispírito e alma: ensaio sobre o modelo organizador biológico*. Editora Pensamento, 1984.
 - 18- Pert, Candace B. *Molecules of emotion: Why you feel the way you feel*. Simon and Schuster, 1997.
 - 19- Pearsall, Paul P. *The heart's code*. Random House LLC, 1999.
 - 20- Perrotti, Andrea Caccese, and E. de J. Manoel. "Uma visão epigenética do desenvolvimento motor." *Rev Bras Cienc Mov* 9.4 (2001): 77-82.
 - 21- Priberam, 2014. Disponível em:
<http://www.priberam.pt/dlpo/trauma>. Consultado em 16-18-2014.